

Um lugar onde a vida passa devagar

No Cruzeiro Novo, os muito quebra-molas impedem a velocidade dos carros e as crianças brincam sem medo. Só falta mais diversão

Adriana Baumgratz
Da equipe do Correio

Na parede da barraca, um enorme quadro de Padre Cícero. No pequeno espaço, a mulher, Francisca Martins, 72 anos, começa a preparar a carne cozida com mandioca, especialidade da casa. Essa é a rotina do cearense Expedito Martins, 71 anos, em uma das barracas mais antigas da Feira Permanente do Cruzeiro. Trinta anos atrás, ele veio tentar uma nova vida em Brasília. Um dos irmãos já morava no Cruzeiro. Expedito comprou um dos apartamentos da quadra 1407, no Cruzeiro Novo. Há 10 anos, toma conta do pequeno negócio na Feira.

Em tempos bichudos, o comércio de bebida e comida está em banho-maria. O cearense, no entanto, não desiste. Tem freguesia garantida que não dispensa a carne ou o sarapatel, receita antiga da mulher. O casal trabalha de terça a domingo. Nas horas de folga, Expedito prefere ficar em casa. Ele se recorda dos primeiros anos na cidade. "Antes só tinha mato. Hoje está tudo ajeitado. Aqui é sempre calmo, uma morada tranqüila", conta.

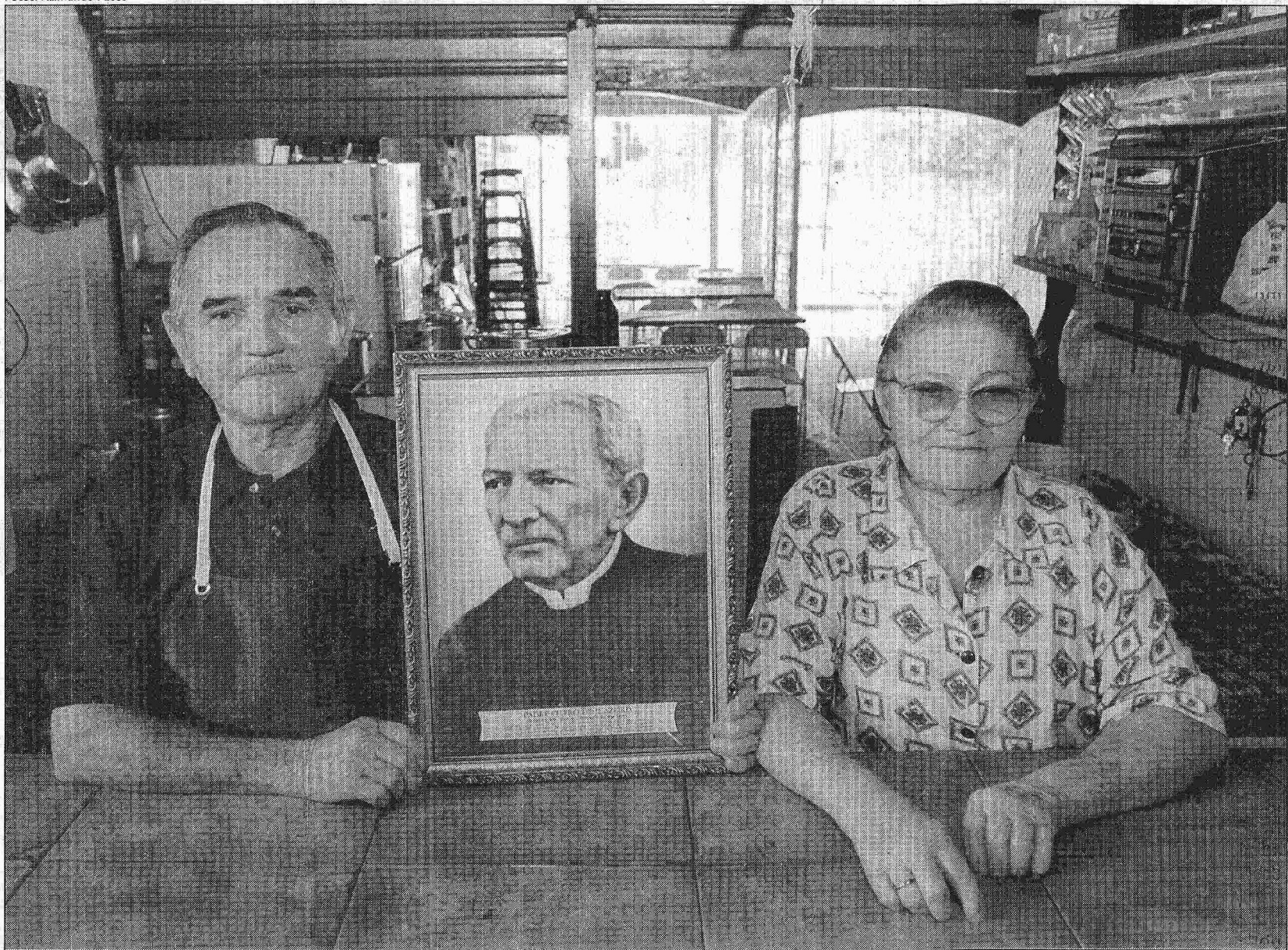
O colega, o comerciante Francisco Marques de Sousa, 64 anos, concorda. Está no Cruzeiro há 18 anos. "É a melhor cidade para se morar", afirma. Funcionário público aposentado, Francisco trabalha na feira com uma barraca de frutas, legumes e verduras. Nas prateleiras não faltam produtos típicos do Ceará. Muita rapadura. "O Viagra nordestino",

brinca. As barracas seguem um padrão próprio. Em outros tempos, eram poucas, a maioria de madeirite. Quem vai à feira encontra farinha de mandioca, feijão de corda, doces, queijos, roupas, verduras e legumes. Um espaço tradicional na cidade que abriga famílias que vieram de várias regiões do país.

Construído na década de 70, o Cruzeiro Novo tem 7.300 blocos residenciais e uma população de aproximadamente 29.200 moradores. Cercado por apartamentos de quatro andares, a maioria funcionais, é diferente, se comparado à vizinha Octogonal. Nas ruas estreitas, carros dividem espaço com carroças e vendedores ambulantes. Quebra-molas impedem a circulação de veículos em alta velocidade. Nas quadras, o comércio é variado. Mercarias, minimercados, locadoras, bares, padarias e, recentemente, academias de ginástica. Crianças que moram nos apartamentos cercados por grades brincam no hall de entrada, sob o olhar atento dos pais.

Odilon Soares de Borja, 26 anos, vigilante, costuma passear com o pequeno Gabriel na pracinha em frente à Igreja de Santa Terezinha. Caminha diariamente duas a três quadras com o menino, de 2 anos e 6 meses, para brincar no parque. O vigilante, filho caçula dos homens de uma família de 19 irmãos, mora no Cruzeiro Novo há 26 anos. Nasceu na cidade. O Cruzeiro é calmo, sem violência — uma das vantagens, mas falta diversão — uma desvantagem. "As crianças ficam dentro dos apartamentos. Já me acostumei aqui,

Fotos: Raimundo Paccó



Expedito Martins e a mulher, Francisca, são donos de uma das barracas mais antigas da Feira do Cruzeiro: 30 anos de cidade e lembranças do mato

mas se pudesse mudar, mudaria por causa das crianças", diz.

TRADIÇÃO

No início era apenas um curso supletivo, ministrado em três salas de aula, com 180 alunos, em um barra-

cão de um antigo supermercado, no Cruzeiro Novo. Hoje, são 900 alunos, 80% moradores da região. O colégio Ciman tornou-se ponto de referência na região. A idéia de criar a Administração Regional surgiu com as reuniões promovidas no au-

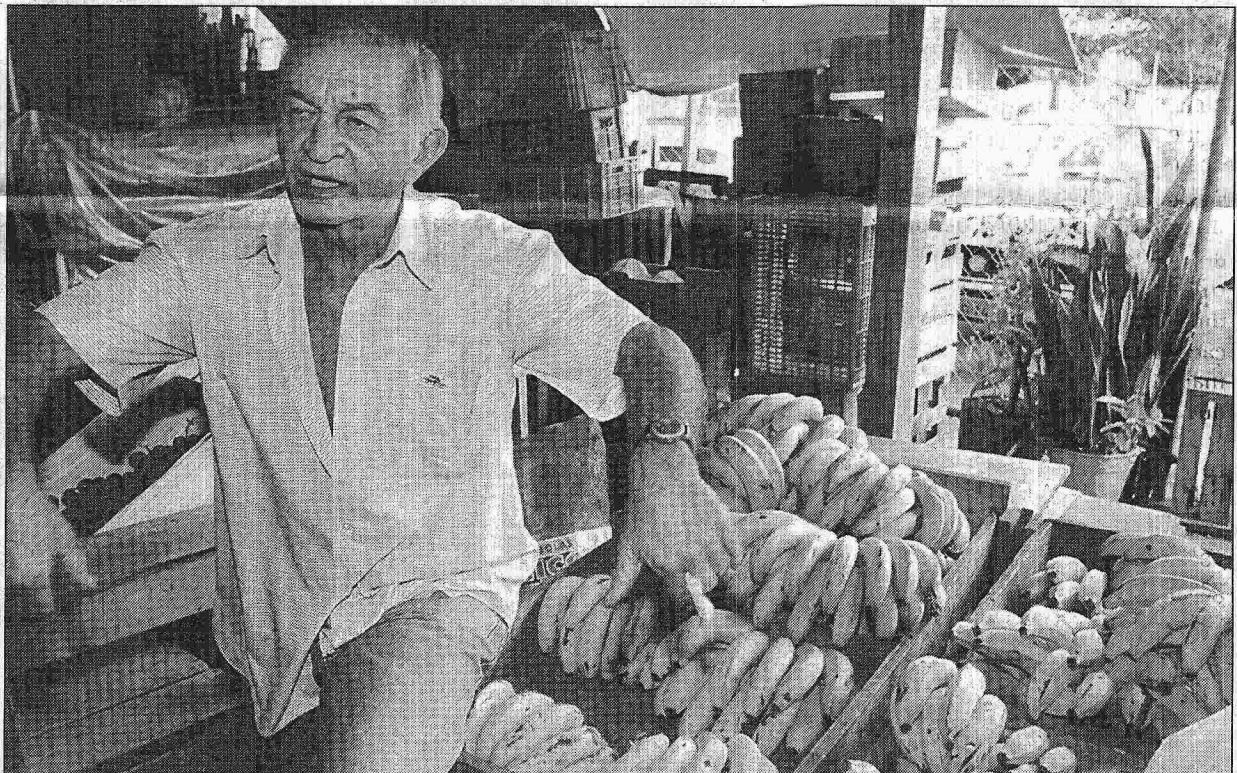
ditório do estabelecimento.

Atef Aissami, 46 anos, proprietário do colégio, acompanhou o crescimento do Cruzeiro. O engenheiro que nunca abandonou as salas de aula acreditou no projeto de vida. Foi perseverante e hoje tem orgulho

do colégio, que surgiu para atender à comunidade cruzeirense. "Enfrentamos as dificuldades de uma cidade considerada dormitório, que antigamente não tinha comércio. Nossa vida é a região do Cruzeiro", observa.

O MUNDO É UM CRUZEIRO

População	57.359 habitantes (dados de 1997)
Território	8,99 km²
Densidade demográfica	6.373 hab./km²
Abrangência	Cruzeiro Velho, Cruzeiro Novo, Octogonal, Sudoeste
Distância até Estação	7 km²
Rodoviária do Plano Piloto	
Faixa etária	39% da população tem entre 20 e 39 anos
Rede pública de ensino	9 escolas
Rede particular de ensino	7 escolas
Hospital	Hospital das Forças Armadas
Centros de saúde	2, com média mensal de 1.764 atendimentos
Segurança	1 delegacia de Polícia Civil, 1 posto policial, 1 Companhia de Polícia Militar, 7 unidades de postos policiais e 1 Companhia de Corpo de Bombeiros
Biblioteca pública	1
Igrejas	6
Postos telefônicos	2
Economia	setor terciário (prestação de serviços e comércio), setor de oficinas e indústria de confecção
Agências bancárias	6
Biblioteca pública	1
Transporte	33 linhas de ônibus



Francisco está na Feira do Cruzeiro há 18 anos, vende rapadura, frutas e produtos nordestinos: "O melhor lugar"

Na área Octogonal, tudo é exclusivo

Oito anos atrás, Maria Betânia de Souza, 32 anos, deixava o Guarã para ocupar um dos apartamentos funcionais da área Octogonal 7. A dona-de-casa, mãe de três filhos, não se arrepende da mudança. Gosta da vizinhança e principalmente da segurança no condomínio. O filho Marcos, de 9 anos, joga bola na escolinha de futebol, na quadra do playground, enquanto o caçula, Felipe, fica à vontade no parquinho.

Maria Imaculada de Barros, 39 anos, também já se acostumou com a vida pacata na Octogonal. O apartamento de dois quartos ficou pequeno para a família. Se pudesse, a dona-de-casa compraria o imóvel

ao lado, no mesmo andar, para ampliar a casa. "Aqui é seguro e meus filhos adoram", completa.

A área, que surgiu na década de 80, dispõe de 3.300 apartamentos e conta com uma população aproximada de 13.200 moradores. Com localização privilegiada, a Octogonal tem comércio próprio. Floriculturas, salões de beleza, padarias, mercados, farmácias e lojas de conveniência. A calçada é pista de jogging de manhã e no final de tarde. Um dos pontos de maior concentração de jovens é o skate park.

Nos blocos de apartamentos, a área verde foi preservada. A criança da Octogonal 7 aprende brincando a importância de cuidar das

plantas, no recanto ecológico, perto de dois viveiros de pássaros. No condomínio fechado são ministradas ainda aulas de futebol e capoeira e há espaço para a praça da malhação. Para matar a sede, é só abusar da água filtrada e fresca dos bebedouros.

Maria da Luz Sternadt, prefeita da quadra, está na Octogonal há 15 anos. Não trocaria o bairro por outro lugar. Ela é responsável por um grupo estimado em 2.200 moradores, divididos em 576 apartamentos, a maioria de dois e três quartos. Maria da Luz compara a Octogonal a uma cidade pequena. "Além da tranqüilidade, é muito bom o convívio com a vizinhança", relata. (AB)